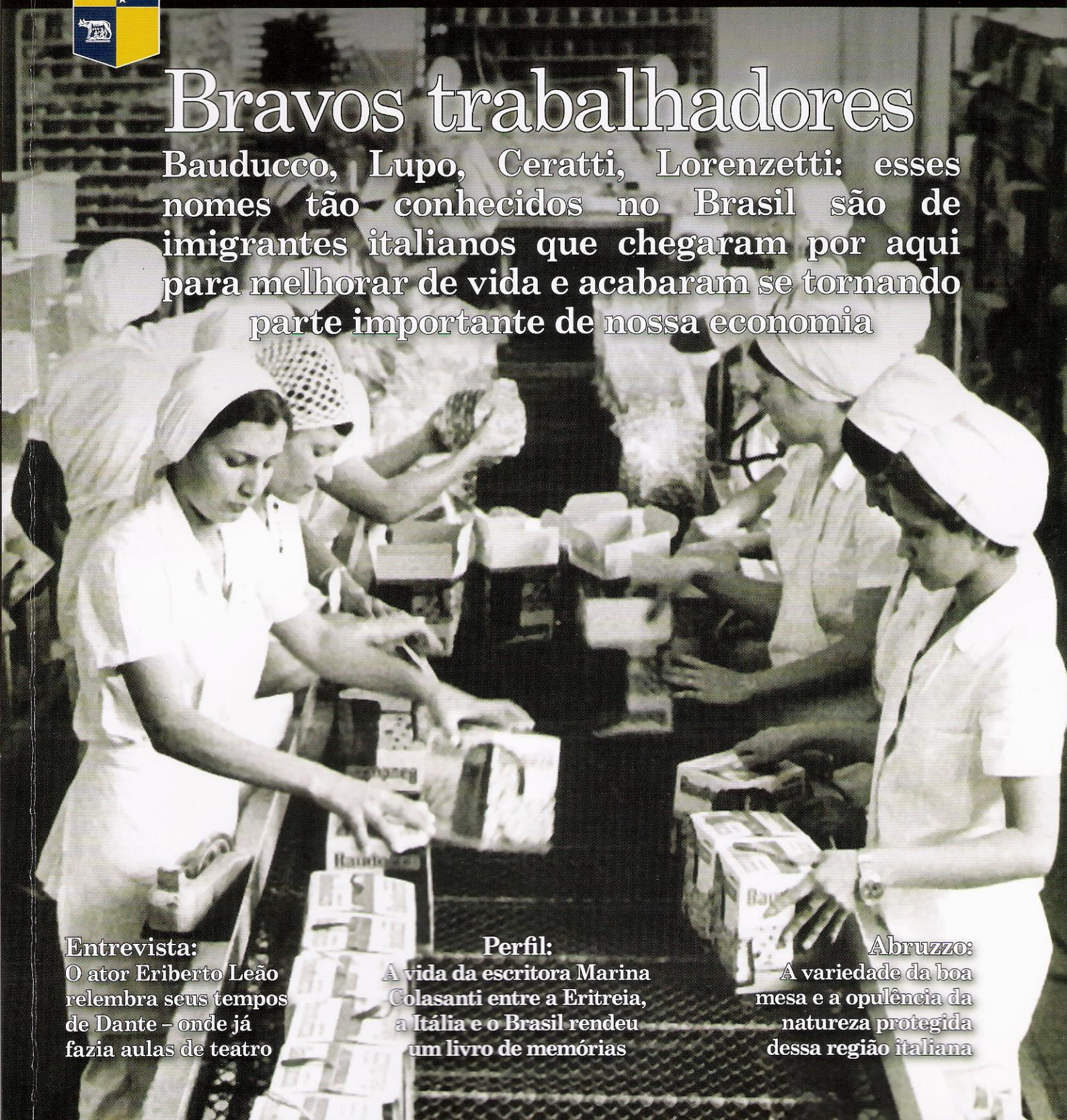
DanteCultural

Ano VII - Número 19 - Novembro de 2011
ISSN 1980-637X



Bravos trabalhadores

Bauducco, Lupo, Ceratti, Lorenzetti: esses nomes tão conhecidos no Brasil são de imigrantes italianos que chegaram por aqui para melhorar de vida e acabaram se tornando parte importante de nossa economia

Entrevista:
O ator Eriberto Leão relembra seus tempos de Dante – onde já fazia aulas de teatro

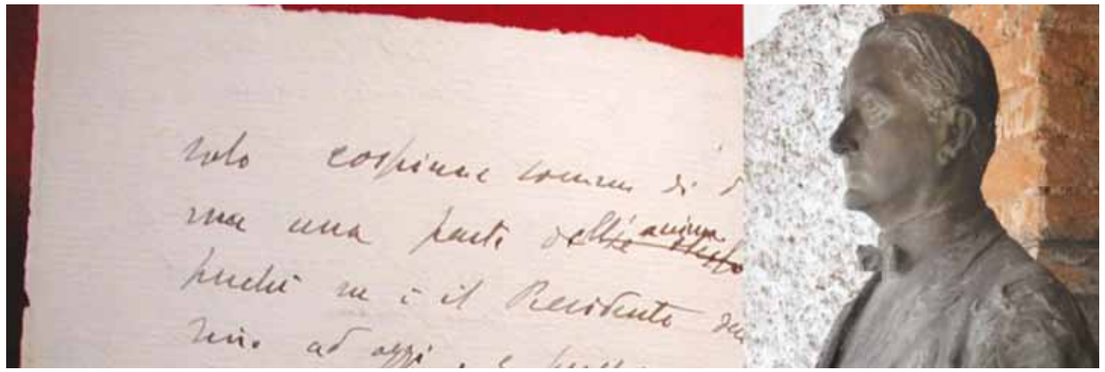
Perfil:
A vida da escritora Marina Colasanti entre a Eritreia, a Itália e o Brasil rendeu um livro de memórias

Abruzzo:
A variedade da boa mesa e a opulência da natureza protegida dessa região italiana

Uma parte da alma

Vida de Crespi e do Istituto Medio

Texto: Alessandro Dell'Aira Fotos: Alessandro Dell'Aira e João Florencio Tradução: Francisco Degani



3. A lição de Pirandello

Resumo dos episódios anteriores. *Para se tornar melhor conhecido nos ambientes romanos, Rodolfo Crespi condensou em poucas linhas a sua origem e suas benemerências, entre as quais a contribuição pessoal para o nascimento e o sucesso do* Istituto Medio. *Três anos depois, obteve o título de conde e continuou a se dividir entre a Itália e o Brasil.*

Por causa de suas frequentes viagens à Itália, às vezes Rodolfo não estava presente às visitas que italianos famosos, de passagem por São Paulo, faziam ao *Istituto Medio*. Assim foi, em setembro de 1920, com o príncipe Aimone de Savoia, os oficiais e os cadetes do encouraçado "Roma". Assim foi também, em 1924, com o general Pietro Badoglio, embaixador no Rio de Janeiro. Mas o mais lamentado dos encontros não ocorridos foi com Luigi Pirandello, em turnê pelo Brasil como produtor e diretor – tradutor, como ele dizia – de suas peças.

A vinda de Pirandello e da primeira atriz, Marta Abba, provenientes do Rio de Janeiro, um dia após a chegada da companhia, foi um evento excepcional. Ele era o autor italiano vivo mais famoso no exterior, pelas centenas de novelas, romances e peças teatrais que havia escrito. Muitos o comparavam com Ibsen, que era norueguês. Pirandello, no entanto, apesar de ter se especializado na Alemanha, permanecera muito ligado à Sicília, sua terra natal, e criava histórias cheias de tensões e perturbações causadas por uma sociedade em crise e uma vida urbana órfã das certezas do passado.

Pirandello declarou aos jornalistas: "Eu não sou um filósofo. O filósofo pensa e analisa o mundo. Eu consigo apenas vê-lo e senti-lo em imagens: homens, paixões, choques entre homens. Minhas personagens são tão concretas e humanas, que de cada uma delas eu poderia dizer como é a voz e até as unhas..."

Pirandello e Marta Abba em São Paulo, saindo da Estação do Norte. O primeiro do grupo à esquerda é Oswald de Andrade

Pirandello e Marta Abba visitaram o *Istituto Medio* na tarde de 29 de agosto de 1927, uma segunda-feira. Recebidos pelo diretor Magnocavallo, entraram nas salas onde havia aulas. Foram acompanhados por Renata, primogênita de Rodolfo e esposa do futuro prefeito de São Paulo, Fábio da Silva Prado. Renata e Fábio gostariam de tê-los levado também para a fazenda Santa Cruz, em Araras, mas os compromissos da companhia, chegada da Argentina e do Uruguai, e dirigindo-se para a Itália, não o permitiram. De maneira que almoçaram juntos antes de visitar a Escola.

LUIGI PIRANDELLO
all'Istituto Medio

Ieri dopo pranzo Luigi Pirandello si è recato a visitare l'Istituto Medio «Dante Alighieri». Era con lui la signorina Marta Abba, l'applaudita prima attrice della Compagnia drammatica che l'illustre scrittore e commediografo dirige. Ricevuto dal Preside Prof. Comm. Arturo Magnocavallo, Luigi Pirandello ha visitato tutti i locali dell'Istituto, soffermandosi particolarmente nelle aule, dove gli scolari stavano a lezione.

À mesa, Renata contou a história da família, do pai que chegara ao Brasil ainda garoto, com pouco dinheiro no bolso, e que logo se tornara um grande industrial e agora também conde de Sua Majestade, o rei da Itália. Contou de quanto o pai era ligado ao *Istituto Medio*. Pediu a Pirandello que lhe sugerisse uma frase para ser colocada como lema em um ex-libris. Pirandello, que a escutava em silêncio, ficou pensativo, mas o fez apenas para dar ênfase ao que já tinha em mente e pensava dizer. Saiu-se com uma frase nem breve nem longa, uma fala de "*La vita che ti diedi*" [A vida que te dei], representada em São Paulo juntamente com "*Sei personaggi in cerca d'autore*" [Seis personagens à procura de autor] e "*Il gioco delle parti*" [O jogo dos papéis]. Era a história de uma mãe que perdera o filho e, não querendo aceitar sua morte, obstinava-se em acreditar e fazer acreditar que estivesse vivo. A frase era: "Não busque nada que não venha de você." Renata entendeu-a como um convite para contar sempre e apenas consigo mesma e com os próprios recursos. Na verdade, Pirandello, naqueles dias, ficara impressionado com a história do aviador francês Charles Nungesser, desaparecido entre Paris e Nova York, em lugar impreciso, ao atravessar o Atlântico sem escalas, alguns dias antes que Lindbergh estabelecesse seu histórico recorde. E pelo fato de que Lindbergh visitara a mãe de Nungesser e a encontrara convencida – mas quanto? – de que o filho ainda estava vivo, em algum lugar. Uma história verdadeira, que parecia inspirada em "*La vita che ti diedi*".

Uma semana depois, às vésperas da partida da companhia, o diretor Magnocavallo representou Crespi no almoço oferecido ao ilustre hóspede na sede do Automóvel Clube. No momento do brinde, foi ele quem fez o discurso de despedida. Pirandello deixou São Paulo com a mãe de Nungesser em mente.

Renata mandou desenhar o ex-libris com a frase de Pirandello inserida nas páginas de um livro aberto, ladeada pelos brasões do pai e do marido. O do pai, encimado por uma coroa, era muito simples: uma torre ameada em um prado, e uma estrela no céu. A torre era símbolo da força e da determinação humana. A estrela, dos valores ideais. A coroa era dos Savoia, que lhe haviam concedido o título. Não podia faltar.

Rodolfo aprovou a escolha da filha. O mesmo conselho lhe dera seu pai, antes que ele partisse de Busto: conte apenas com suas forças. E assim

Rodolfo fez, desde quando trabalhava para a Dell'Acqua, e depois na Regoli & Crespi, como sócio do sogro. Não busque nada que não venha de você. Não tudo, *figüres!** Exceto o que a você mesmo ensinam. Contudo, pensando bem, aquilo que se aprende com vontade de aprender também vem de nós, mesmo se dito ou feito pelos outros. As grandes lições, sem a vontade de aprender, são palavras ao vento. Os mestres nos falam seguindo os próprios pensamentos. Mesmo os grandes, como Pirandello. Cabe a nós que os ouvimos dar conteúdo ao que dizem e transformar em lições memoráveis o que deles ouvimos e entendemos.

Foi assim que Rodolfo agiu, em São Paulo, com o *Istituto Medio*. Levando em conta os conselhos dos especialistas, criara uma escola moderna, nos moldes daquelas que estavam surgindo na Europa. Em 1921, com a ajuda de Magnocavallo, escrevera para Roma pedindo que adequassem o *Istituto* às novas exigências locais, pouco antes que os franceses abrissem sua escola em São Paulo. A proposta não foi acolhida, até mesmo em razão da reforma dos liceus que o ministro italiano Gentile estava estudando. Mas, em Araras, Rodolfo não prestou contas a ninguém quando decidiu aplicar na fazenda o que havia aprendido na Lombardia, antes de sua vinda para o Brasil. Em 1924, nas anotações do Hotel Excelsior, escreveu sobre si mesmo:

> *... Há dois anos comprou uma fazenda e quis melhorar as condições econômicas e higiênicas de seus empregados de modo a transformá-la em fazenda-modelo e dar bom exemplo aos outros. Melhorou as casas dos colonos, construiu novas, com farmácia, médico, escola, salão para cinema e divertimento (igreja e piscina em construção), campo experimental, escola de novas culturas, enfim todas as melhorias necessárias para tornar menos dura a vida de nossos emigrantes. Além disso, está estudando o sistema de envolver o colono para maior rendimento da companhia agrícola. Para os colonos também é instituído um prêmio semelhante ao oferecido aos operários do cotonifício...*

* Imagina! (em dialeto lombardo)

A farmácia "Dona Marina Crespi", dotada de telefone e dirigida por pessoal qualificado, ficava aberta inclusive à noite para as pessoas de Araras. Duas vezes por semana, à tarde, um médico ficava à disposição de todos. Quando Pirandello e sua companhia visitaram São Paulo, a igreja e a piscina já estavam prontas, assim como a escola e a sala para a projeção de filmes, os quais chegavam de trem de São Paulo e quase sempre eram comédias. A estação não era longe da fazenda. Fora da sala, ficavam os cartazes e, mais tarde, "o gordo e o magro" em pessoa, roliços como santos camponeses.

PHARMACIA "D. MARINA CRESPI"

DA

COMPANHIA AGRICOLA SANTA CRUZ

A Companhia Agricola Santa Cruz tem o prazer de levar ao conhecimento do distincto publico que acaba de abrir uma Pharmacia provida de todo o necessario, para satisfazer, com brevidade todo e qualquer pedido.

Annexo à Pharmacia acha-se um ambulatorio medico, cuja direcção é confiada ao distincto Clinico Dr. Carvalho Franco que dará consultas duas vezes por semana. ás segundas e ás quintas-feiras, de uma hora da tarde em deante, attendendo a todos os interessados que o procurem.

A' direcção do Laboratorio da Pharmacia acha-se profissional competente com pessoal habilitado para satisfazer com esmero e capricho o desempenho das suas funcções.

OS PREÇOS SÃO OS MAIS REDUZIDOS

ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE

ATTENDE-SE A CHAMADOS POR TELEPHONE

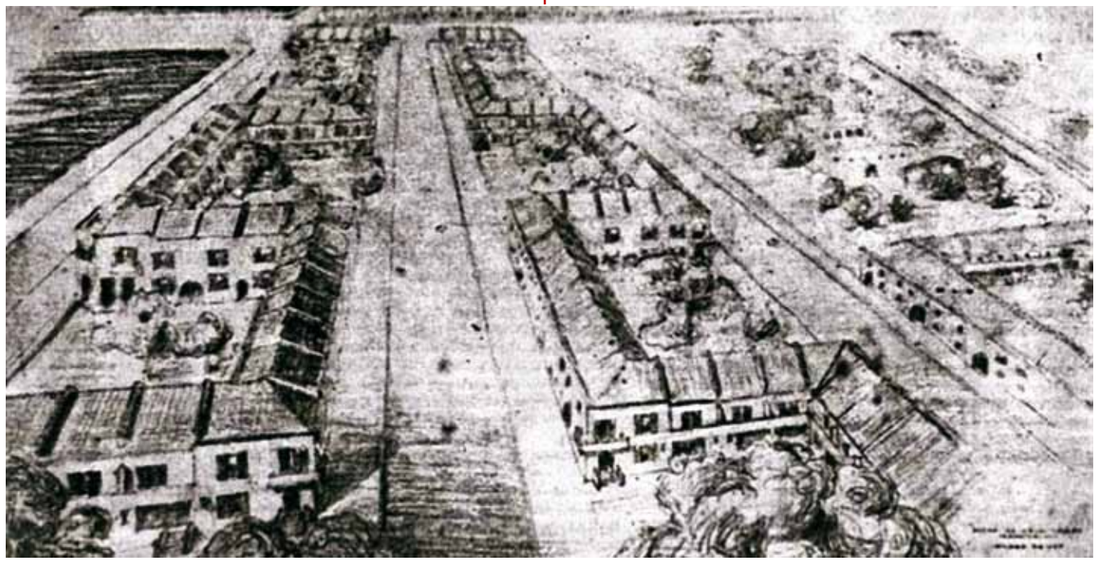
FAZENDA SANTA CRUZ (((•))) ESTAÇÃO ELIHU ROOT

Outra iniciativa de Crespi foi o concurso realizado em 1925 para a construção de casas destinadas aos operários do cotonifício. O vencedor foi o arquiteto Jayme da Silva Telles, com o projeto – não executado – de uma área reservada, que alternava espaços verdes e unidades habitacionais, simples e modulares, de uso comum, segundo a lição de Le Corbusier. A ideia também se inspirava nas vilas do período colonial: casas alinhadas e dependências compartidas, como lavanderias. Restou uma

perspectiva do projeto, publicada pelo "Correio da Tarde" de 31 de janeiro de 1931, e hoje resgatada por Maria Luiza de Freitas, da Escola de Engenharia de São Carlos.

Muitas das propostas de Crespi, como a realização daquele concurso, acabaram esquecidas depois de seu falecimento. O *Istituto*, a melhor parte de sua alma, sobreviveu a ele. Era sua criação predileta. Não espere nada da vida e dos homens. Não busque nada que não venha de você. Antes de concluir seu ambicioso percurso, indo e voltando de dois continentes, Rodolfo teria ocasião para refletir sobre aquela lição de Pirandello.

(3/4 - Continua)



Acima, projeto de Jayme da Silva Telles para vila de operários. O ex-libris de Renata Crespi (reproduzido na pág. 25)foi descoberto em um volume que já fora propriedade de Renata Crespi da Silva Prado, hoje patrimônio da Biblioteca Municipal de Araras. Sua reprodução aqui se deve à gentil concessão de seu diretor Jorge Alves de Oliveira. As notícias sobre a visita de Pirandello foram levantadas nos jornais da época, exceto a do almoço na casa dos Prado, que se supõe ocorrido pouco antes da visita ao Istituto Medio.